
Projeto Cultural Banda de Frevo: um modelo para pensar

Edital 2020

Área: Patrimônio

Incentivo: Funcultura

Direção/Produção: "abh"

Veiculação: Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco

Apresentação:

- * Concepção do projeto
- * Versão e-book do livro
- * 30 textos do livro
- * Anexos



1/2024

Projeto Banda de Frevo: um modelo para pensar

Incentivo: Funcultura

Veiculação: Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco (iniciado em 2009)

"Nó de Rede entre Filarmonicas e instrumentistas"



Arquivo Digital – Banda de Frevo: um modelo para pensar

Não põe corda no meu bloco
Nem vem com teu carro-chefe
Não dá ordem ao pessoal
Não traz lema nem divisa
Que a gente não precisa
Que organizem nosso carnaval
Não sou candidato a nada
Meu negócio é madrugada
Mas meu coração não se conforma
O meu peito é do contra
E por isso mete bronca
Neste samba plataforma

Por um bloco
Que derrube esse careta
Por passistas à vontade
Que não dançam o minueto
Por um bloco
Sem bandeira ou fingimento
Que balance e abagunça
O desfile e o julgamento
Por um bloco que aumente o movimento
Que sacuda e arrebente
O cordão de isolamento

Plataforma - João Bosco
Trilha sonora do filme Se segura malandão

Plataforma (1977) fala da luta pela liberdade da criatividade no carnaval, um território sagrado, sem donos nem domas, também foi uma luta do Frevo, e hoje faz falta!

• Livro • E-book • Linhas do Tempo • Quadros de Raciocínio

Material produzido por meio de Projeto Cultural

Free Download



Projeto Cultural Banda de Frevo: um modelo para pensar

Edição de livro, veiculação de e-book

Área: Patrimônio

Incentivo: Funcultura

Direção/Produção: "abh"

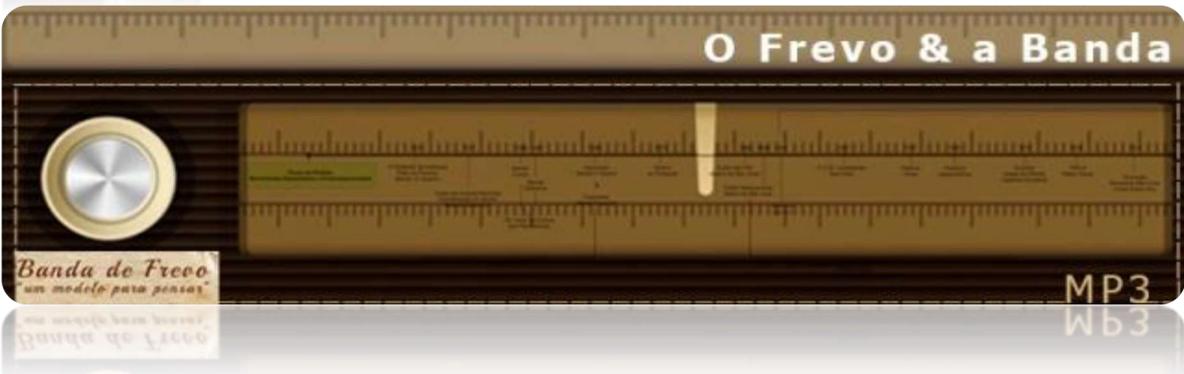
Veiculação: Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco



A Música na Grécia Antiga,
tinha a função de ligar os homens e as divindades.

Música, “mousikē”
A arte das musas,
(as deusas que guiavam e inspiravam as ciências e as artes).

O Frevo & a Banda



Para iniciar a apresentação dos resultados alcançados com o Projeto Banda de Frevo (edição de livro e e-book) sugerimos audição de Frevos de Rua, usando ordem cronológica baseada no ano da composição, de cada título, como referência para percorrer linha do tempo, indo de 1923 a 1986, período em que essas composições foram criadas e genialmente expressaram nosso modo de ser, pensar e agir.

Chamamos a atenção para o fato que o ano de composição dos Frevos, necessariamente, não correspondem ao ano em que foram feitas as diversas gravações.

Esse material de estudo servi como meio perceptivo para o ouvinte imaginar, o conceito Banda de Frevo como sonoridade característica específica (com timbres, andamento, polirritmia, melodias simultâneas). Dividimos essa breve audição cronológica apresentando compositores que usaram da cultura musical interagindo na consolidação da pernambucanidade no âmbito local, regional, nacional e mundial.



Figura 1846 - Banda de Barbeiros -Fonte livro *Life in Brazil*, de Ewbank Thomas.

AUDIÇÃO DE FREVO, PARA ESTUDO DE EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA (autores, composições, gravações)

Frevo: **uso da palavra** – 09/02/1907
(Jornal Pequeno)

O folclorista Evandro Rabello, por meio de pesquisa, encontrou no Jornal Pequeno, que circulava na cidade do Recife, uma nota com o repertório do ensaio do clube Empalhadores do Feitosa. Entre as músicas que animaram a festa da noite anterior, uma se chamava: **O Frevo** (uma corruptela da palavra ferver, fervor).

Frevos seminais (Série: O Tema é Frevo – Hugo Martins)

(Série: O Tema é Frevo – organizada pelo radialista e pesquisador Hugo Martins nos anos 1970)

Em sua tese, O Frevo de Rua, Ayrton Benck cita na página 42:

*“Já a primeira partitura encontrada é de 1890 – o frevo **Sorriso**, de autoria desconhecida, descoberto pelo maestro Nunes no Clube Carnavalesco das Pás Douradas e divulgado através de gravação pelo CEMCAPE, Museu do Frevo”.*

Sorriso – autor desconhecido – CD O Tema É Frevo. vol. 1 – Banda da PM – **1890**

“Isso vai de encontro à teoria de Mário Melo de que o maestro José Lourenço da Silva (1889/1952), conhecido como Capitão Zuzinha, teria estabelecido o marco divisor entre o gênero frevo e a polca-marcha, sendo assim o “pai do frevo” (M. Melo 1947)”.

Divisor de água (Capitão Zuzinha) – O tema é Frevo vol. 2 – Banda da PM – **1909**

OBS.: Os Frevos: **Sorriso e Divisor de Água** foram gravados na Série: O Tema é Frevo – organizada pelo radialista e pesquisador Hugo Martins nos anos 1970).

Vassourinhas, Marcha Nº 1 – (melodia e letra, Mathias da Rocha e Joana Batista) – Vassourinhas, instrumental, foi gravado em 1946 por Felinho (as Variações). E em 1949 pela Orquestra Tabajara e Severino Araújo) apesar de ter sido composta em **1909**.

Primeiros Frevos gravados (Casa Edison, RCA Vitor, Continental) – 1923 a 1956

Borboleta não é ave (Nelson Ferreira) – Bahiano e Grupo do Pimental – Casa Edison – RJ – **1923**

Não Puxa Maroca (Nelson Ferreira) Orchestra Victor Brasileira – Casa Edison – RJ – **1929**

Luzia no frevo (Antônio Sapateiro) – Pixinguinha e Diabos do Céu – Casa Edison – RJ – **1933**

Diabo Solto (Levino Ferreira) – Pixinguinha e Diabos do Céu – Victor – RJ – **1936**

Vassourinhas – (Mathias da Rocha e Joana Batista) – Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara, foi a primeira gravação, para o mercado nacional, o Frevo ganhou espaço no mercado fonográfico da música brasileira, gravadora Continental, RJ, – 1949

Relembrando O Norte – (Severino Araújo) – Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara – **1956**

Vassourinhas – Mathias da Rocha e Joana Batista Ramos – Segunda gravação instrumental, para o mercado nacional, com Zaccarias e sua Orquestra – **1956**

Felinho (saxofonista, compositor) – 1946 e 1956

(tocava: saxofone, clarinete, trombone, flauta)

Variações de Vassourinhas (Felinho) – Orquestra Mocambo, regência Nelson Ferreira – PE- **1946**

Formigão – Felinho – Orquestra Mocambo – PE – **1956**

Maestro Nelson Ferreira – 1950 e 1956

(tocava: violão, violino e piano)

Esquenta Mulher – Nelson Ferreira – Orquestra Nelson Ferreira – **1950**

Gostosinho · Nelson Ferreira & Orquestra · Nelson Ferreira – **1950**

Gostosão – Nelson Ferreira – Orquestra Nelson Ferreira – **1950**

Come e Dorme – Nelson Ferreira – Orquestra Nelson Ferreira · **1956**

Maestro Levino Ferreira (composições) – 1936 a 1961

(tocava: trompa, clarinete, trombone de vara, pistom, trompete, fagote)

Diabo Solto (Levino Ferreira) Orquestra De Frevo De José Menezes – **1936**

Mexe com tudo (Levino Ferreira) Orquestra De Frevo De José Menezes – **1940**

Lágrimas de Folião (Levino Ferreira). Orquestra De Frevo De José Menezes – **1950**

Último Dia (Levino Ferreira) Orquestra De Frevo De José Menezes – **1959**

Última Troça (Levino Ferreira) Orquestra De Frevo De José Menezes · **1961**

Maestro Zé Menezes – 1950

(tocava: saxofone e clarinete)

Galo de Ouro – (Maestro José Menezes)

Freio a óleo (Maestro Zaccarias e sua Orquestra – **1950**)

Diversos músicos autores – composições – 1930 a 1975

Fogão (Sérgio Lisboa) – composição 1930 -Zaccarias e Sua Orquestra 1950

Três da tarde (Lídio Macacão) – Orquestra Nelson Ferreira. Ano da composição 1940

Toueiros (Haroldo Lobo) – Orquestra 1º de Novembro – ano composição 1950

Canhão 75 (Nino Galvão) – Zaccarias e Sua Orquestra – 1951

Fátima (Eufrásio Silva) – Orquestra de Frevo de Vassourinhas de Olinda

O Tema É Frevo -Toscano Filho – Série O Tema É Frevo vol 01Tocador de áudio

Mordido (Maestro Alcides Leão) Orquestra de Frevo – 1975

Lourival Oliveira – composições – 1958 a 1979 –

(tocava: clarinete)

É de Lascar – Lourival Oliveira – Orquestra Regimento de Infantaria de PE, 1958

Corisco – Lourival Oliveira – Orquestra Mocambo – 1961

Lágrimas de Clarinete – Lourival Oliveira – Zaccarias e sua Orquestra – 1961

Ventania – Lourival Oliveira – 1968

Pilão – Lourival Oliveira – 1969

Jararaca – Lourival Oliveira – 1969

Moitinha – Lourival Oliveira – 1979

Maestro Nunes – 1977 a 1986

(tocava: saxofone e clarinete)

É de Perder os Sapatos – (Maestro Nunes) – Banda de Frevo do Nordeste, **1977**

Mosquetão – (Maestro Nunes) – Orquestra 1º de Novembro, **1977**

Bala Doida – (Maestro Nunes) – Banda de Frevos do Nordeste – **1979**

Fubica – (Maestro Nunes) - Orquestra 1º de Novembro – **1980**

Frevo dos Motoristas – (Maestro Nunes) – Orquestra 1º de Novembro de Timbaúba – **1981**

Cabelo de Fogo – (Maestro Nunes) – Orquestra 1º de Novembro de Timbaúba – **1986**

O que é o projeto Cultural Banda de Frevo: um modelo para pensar?

O projeto teve como foco acontecimentos entre 1830 e 1930, observando como aspectos socioeconômicos nortearam a confluência de fatos que agregaram pessoas e investimentos no Recife.

O livro sugeriu a concepção “Banda de Frevo” como conceito desenvolvido da estrutura instrumental, timbragem e sonoridade proveniente da “Banda de Música militar”.

Ao mesmo tempo, reconhece a influência da realidade violenta, luta de classes e afirmação do africanismo na formação da cultura pernambucana, brasileira e nas Américas. No início nossa história registrou intensos conflitos visando autonomia administrativa, separação e emancipação política. O Frevo surgiu com finalidade musical? Ou sua origem foi a violência do período?

O livro mostra modelos sócio-etno-cultural-econômicos que influenciaram:

1. Na constituição de conceitos formadores da Música do Ocidente e da Banda;
2. Na criação da nova música vinda do africanismo pós-abolição nas Américas;
3. Na utilização de instrumentos industrializados na Banda de Frevo.

Esses aspectos foram criados paulatinamente, agregando músicos, desenvolvendo e acumulando técnicas, conhecimentos, refletindo momentos conflitantes e conturbados, com ápices de criatividade artística/cultural/filosófica/científica na História do mundo, do Brasil e de Pernambuco (em diferentes épocas, locais, povos formadores e híbridos surgidos).



Projeto Cultural Banda de Frevo: um modelo para pensar

Edição de livro, veiculação de e-book

Área: Patrimônio

Incentivo: Funcultura

Direção/Produção: "abh

30 Textos

Correspondem aos capítulos componentes do livro Banda de Frevo: um modelo para pensar. Disponibilizamos os trinta capítulos para você escolher qual ler. A numeração das páginas segue a mesma do livro físico.

Observe que de início sugerimos o sumário como auxílio do caminho a trilhar entre ideias. Para acessar os textos basta clicar, caso queira ampliar ou reduzir use o zoom. O documento pode ser salvo no formato PDF.



O que é a página Arquivo Digital?



Arquivo Digital – Projeto cultural Banda de Frevo um modelo para pensar

Página de divulgação, veiculação, inserção do público no Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco apresentando conteúdo desenvolvido entre 2021 e 2023 no projeto cultural Banda de Frevo: um modelo para pensar. A página “Arquivo Digital” é composta por sínteses, escolhidas no material coletado para produção do livro, sua versão e-book e material complementar ao projeto Banda de Frevo.

Projeto cultural “Banda de Frevo: um modelo para pensar”

Edição de livro, veiculação de e-book, textos e material complementar



É um estudo sobre fatos históricos, lógicas, lutas que levaram a criação da Banda de Frevo (concepção ideal). O intuito desta página é apresentar resumos que sirvam como respostas, com referências as questões levantadas, para compreensão da proposta, observando o conteúdo desenvolvido.

O projeto Banda de Frevo: um modelo para pensar percorre caminhos entre ideias expondo essa dialética indo das origens ao desenvolvimento, a sua consolidação como conceito constituinte de expressão do patrimônio imaterial por meio de três questões:

1) Como a Música e a Humanidade constituíram a Banda?

Argumento: (a Banda de Música)

Evolução da humanidade e da música ocidental;

2) Como a abolição fez surgir a Nova Música nas Américas?

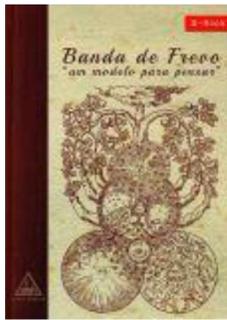
Contradição: (Liberdade, Etnia e Cultura)

Escravidão e nova música;

3) Como o Frevo globalizou a pernambucanidade?

Sumário: (Banda de Frevo, concepção ideal)

Pindorama, Pau-brasil, Pedra furada para o mar e Frevo.



DICAS

Para melhor compreensão observe a disposição dos dados:

Utilize **sobreposição conceitual** (de fatos e conceitos);

Visualize **simultaneidade de dados** (lógica histórica em acontecimentos);

Perceba **hibridismo cultural** (aspectos da Antropofagia Etnográfica);

Acesse o material complementar

(via Catálogo online Bandas de Música)

(Linhas do Tempo, Quadros de Raciocínio)

Linha do Tempo – Base (Humanidade e Música)

(autóctones, europeus, africanos)

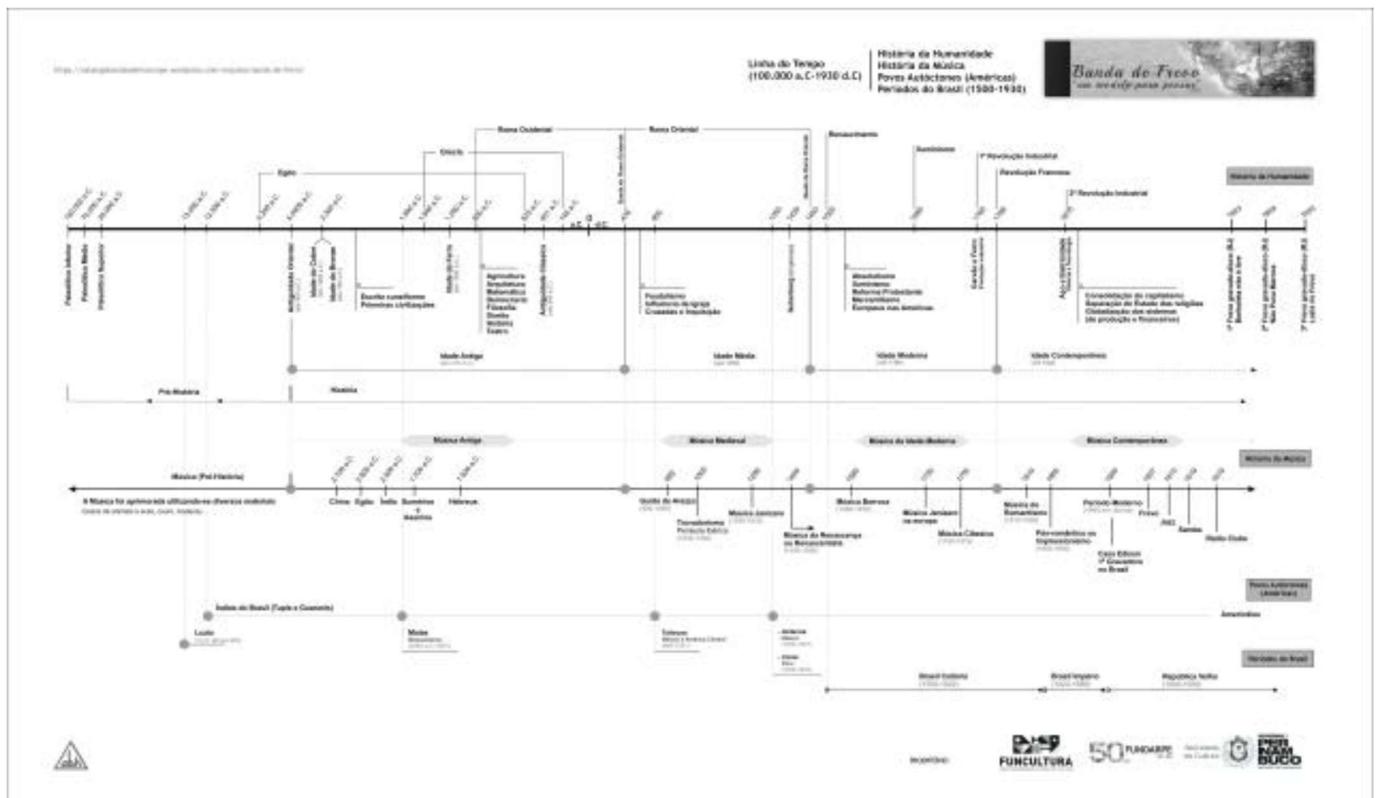
100.000 a.C. a 1933 d.C.

Projeto (recorte no tempo)

Entre: 1830 a 1930

ASPECTOS OBSERVADOS:

- Pré-História e História da Humanidade
- Evolução da Música na Pré-História e na História
- Povos autóctones das América do Sul, Mesoamérica e México
- Períodos do Brasil (1500 – 1930)



Pré-História e História da Humanidade, Música, Autóctones e Brasil.

Pré-História e História (observando o Ocidente)

Linha do Tempo Base (síntese apresentando o desenvolvimento da Pré-História e na História) sugerindo a **sobreposição de dados** na relação entre: **Humanidade, Música** e o período do surgimento, formação e consolidação do Brasil.



Enquanto combinação entre sons e silêncio, (Ritmo, Melodia e Harmonia) a **Música** tem profundas raízes ligadas a Humanidade da **Pré-História** e da **História** escrevendo e interpretando a vida com as características sonoras de onde ela nasce.

Pré-História, entre 100.000 a.C. a 4000 a.C. – o período da pré-História durou cinco milhões de anos. Aqui optamos pela época em que a Pré-História passou a ser representada por um conjunto de estudos sobre a evolução humana, a partir do momento que os hominídeos começaram a usar ferramentas de pedra.

Muitos pesquisadores não usam o termo Pré-História, preferem chamar essa época de **História dos povos pré-letrados ou povos “ágrafos”** (o que não tem representação escrita; ou não está escrito nem pode ser representado por meio da escrita. Não possui sinais gráficos, não tem uma forma ou registro escrito.

Quando os europeus nas Américas encontraram povos autóctones existentes há mais de 12 mil anos e em diferentes estágios de evolução, pelas três Américas. No Brasil se fez um enigma o descobrimento do crânio Luzia (MG) que datava de 13 mil a.C. Alguns destes povos autóctones evoluíram e constituíram complexas civilizações estruturas culturais (Incas, Maias, Astecas, Toltecas).



Surgimento da Escrita e Hieróglifos

Em **4000 a.C.** (na **Mesopotâmia**) surgiu a **escrita cuneiforme**, e no **Egito** surgiu os **hieróglifos**. Com a escrita, surgiu o registro das ações humanas ao longo do tempo. Essas formas de documentação

escrita permitiram a pesquisa sobre dados do passado. Com a criação da escrita surgiu o conceito **civilizado** (designar aquele que possuía os costumes e ideias próprios ao estado de **civilização**, caracterizado pela organização de instituições complexas, como governos, leis, sistemas de escrita e desenvolvimento de tecnologias, artes e ciências).

A palavra “**História**” nasceu na Grécia antiga significava “**investigação**”. **Heródoto** (século V a.C.) usou esse conceito, e função, e se tornou o pai da História.

Heródoto (século V a.C.) é reconhecido como **“Pai da História”** por ter escrito a primeira grande narrativa da história, que documentou eventos e guerras entre Grécia e Pérsia. Seu trabalho, ainda hoje, é fonte de informações sobre o período.

Os métodos de pesquisa, na História, auxiliam na compreensão dos modos como o ser humano foi se constituindo, em diferentes épocas, períodos, eras, lugares, tipos físicos, modos de desenvolvimento, cultura, arte, utilização de diversos materiais no domínio de forças e elementos da Natureza.

Foi a escrita que gerou registros sobre a ação humana, possibilitando análise e organização de estudo sobre o passado e o presente para adquirir conhecimento.

História é a ciência dos homens no transcurso do tempo.

Toda história é história do presente. O passado só passa a ter importância, e fazer sentido, se for problematizado por questionamentos pertinentes a indivíduos inseridos em um determinado presente. ([Marc Bloch](#))



História – Vem do grego antigo, significa pesquisa, conhecimento advindo da investigação. O termo História pode significar a informação do passado, guardada por meio de diferentes línguas por todo o mundo.

História – É o desenvolvimento da humanidade numa cronologia de seis mil anos, agrupados em quatro períodos de tempo, com características específicas (música, arte, cultura, ciência, indicando: era e povo).

.... **Idade Antiga** 4000 a.C. a 476 d.C. ... (cosmogônica, cosmológica, antropomórfica);

.... **Idade Média** 476 a 1453 (rural, teocêntrica, feudal);

.... **Idade Moderna** 1453 a 1789 (urbana, humanista, antropocêntrica);

.... **Idade Contemporânea** 1789 até hoje (industrial/atômica/nanotecnologia).

Homem, para Filosofia, é o avaliador (o animal que valora, sabe ler o valor contido na coisa). O valor indica a importância inerente aquilo que se avalia.

Humanidade é o conjunto de características que são particulares à natureza humana, independentemente de sua origem na Terra. A condição humana é lógica-racional oposta a natureza animal, instintiva e segue leis da natureza.

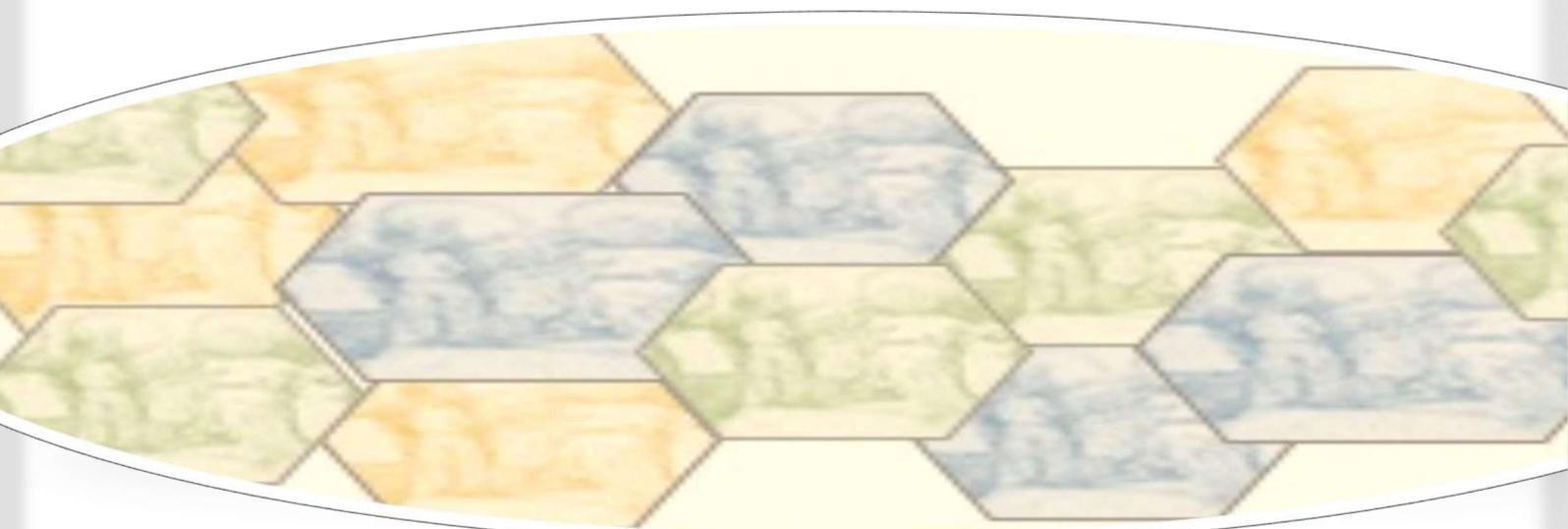
Música inicia na Pré-História, como atividade humana, acompanhando a humanidade até o presente. Em vários locais, por toda a Terra, o homem foi aprimorando e dominando a arte de fazer som, produzir instrumentos, constituir técnicas para execução de sons (criação, escrita e interpretação).

Entre **1000 a 1900** a Europa passou pelo Trovadorismo, pela Música da Renascença, pela Música Barroca, Clássica, do Romantismo, do Impressionismo e pela Música Moderna. O trajeto doou complexidade ao uso, e estudo, da Harmonia.

Entre **1860 a 1937** em vários países das Américas surgiram novos estilos e ritmos, tendo na influência africanista pós-abolição a principal referência.

Surgiram no Brasil: Chorinho e Maxixe (**1870**), Frevo (**1907**), Samba (**1916**).

Entre **1910 a 2000**, na América do Norte, o Jazz ressignificou a função de vários instrumentos, técnicas de execução, composição, arranjos e interpretação, criando um modo de vida para seus diferentes estilos e ritmos.



“A música dá alma ao universo, asas à mente, voo a imaginação, e vida a tudo!” (Platão)



Direção/Produção: “abh”

Projeto Cultural Banda de Frevo: um modelo para pensar
Edição de livro, divulgação da versão e-book
Área: Patrimônio
Incentivo: Funcultura

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



Veiculação:
Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco